



## Desvendando o desempenho: uma análise espacial dos cursos de Ciências Contábeis das instituições públicas do Paraná por meio do ENADE

Aluno Mestrado/MSc. Student RAFAELA AMÂNCIO ARMACOLLO [ORCID iD](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student Paulo Guilherme Alarcon Fernandes [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Joyce Menezes da Fonseca Tonin [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Marcelo Marchine Ferreira [ORCID iD](#)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM, MARINGÁ, PARANÁ, Brazil

**Aluno Mestrado/MSc. Student RAFAELA AMÂNCIO ARMACOLLO**

[0009-0006-6041-0804](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação/Course: Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PCO) da Universidade Estadual de Maringá, Paraná

**Aluno Doutorado/Ph.D. Student Paulo Guilherme Alarcon Fernandes**

[0000-0001-6697-8288](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós Graduação em Ciências Econômicas (PCE/UEM) da Universidade Estadual de Maringá, Paraná

**Doutor/Ph.D. Joyce Menezes da Fonseca Tonin**

[0000-0003-1371-1314](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação/Course: Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PCO) da Universidade Estadual de Maringá, Paraná

**Doutor/Ph.D. Marcelo Marchine Ferreira**

[0000-0002-0102-7622](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação/Course: Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PCO) da Universidade Estadual de Maringá, Paraná

### Resumo/Abstract

Instituições de ensino superior (IES) são avaliadas periodicamente pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Os resultados do exame constituem um importante indicador da qualidade da formação acadêmica promovida pelos cursos das IES. Neste estudo, o objetivo foi verificar a existência de correlações espaciais quanto aos desempenhos dos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas paranaenses com base em seus resultados no ENADE. Assim, buscou-se verificar se há relação entre os desempenhos das IES de uma determinada região do Estado do PR com os desempenhos das IES das regiões limítrofes a ela. A relevância deste método consiste em realizar uma análise que ainda não havia sido documentada em outros trabalhos científicos. Em termos metodológicos o estudo foi conduzido descritivamente com uso da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) e aplicação de Índice Local de Associação Espacial (LISA) teorizado por Anselin (1995). A análise englobou os anos de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018 de aplicação do ENADE. Os dados foram analisados no Excel e no Geoda. Os resultados indicam que, nos anos e nas regiões escolhidas, pode-se afirmar a existência de autocorrelação espacial, de modo que se observou que as IES de cursos mais antigos exprimem posicionamento qualitativo acima das demais. Sendo assim, este estudo contribui ao mapear a qualidade do ensino de acordo com as regiões geográficas do Estado do Paraná e fornecer subsídio para pesquisas futuras na mesma área, bem como viabilizar um modelo de estudo que possa ser replicado em outras regiões do Brasil.

### Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

### Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



## **Desvendando o desempenho: uma análise espacial dos cursos de Ciências Contábeis das instituições públicas do Paraná por meio do ENADE**

### **Resumo**

Instituições de ensino superior (IES) são avaliadas periodicamente pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Os resultados do exame constituem um importante indicador da qualidade da formação acadêmica promovida pelos cursos das IES. Neste estudo, o objetivo foi verificar a existência de correlações espaciais quanto aos desempenhos dos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas paranaenses com base em seus resultados no ENADE. Assim, buscou-se verificar se há relação entre os desempenhos das IES de uma determinada região do Estado do PR com os desempenhos das IES das regiões limítrofes a ela. A relevância deste método consiste em realizar uma análise que ainda não havia sido documentada em outros trabalhos científicos. Em termos metodológicos o estudo foi conduzido descritivamente com uso da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) e aplicação de Índice Local de Associação Espacial (LISA) teorizado por Anselin (1995). A análise englobou os anos de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018 de aplicação do ENADE. Os dados foram analisados no Excel e no Geoda. Os resultados indicam que, nos anos e nas regiões escolhidas, pode-se afirmar a existência de autocorrelação espacial, de modo que se observou que as IES de cursos mais antigos exprimem posicionamento qualitativo acima das demais. Sendo assim, este estudo contribui ao mapear a qualidade do ensino de acordo com as regiões geográficas do Estado do Paraná e fornecer subsídio para pesquisas futuras na mesma área, bem como viabilizar um modelo de estudo que possa ser replicado em outras regiões do Brasil.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Superior; Ciências Contábeis; ENADE.

### **1. Introdução**

As instituições de ensino superior (IES) utilizam avaliações para mensurar o desempenho dos estudantes e verificar a aprendizagem (Miranda, 2018). Neste sentido, a avaliação integra o processo de ensino e aprendizagem (Gil, 2015). A qualidade do ensino, por sua vez, é influenciada por vários fatores, dentre eles as interações entre docentes e discentes, a escolha de métodos pedagógicos e a estrutura da IES (Lowman, 2004).

Neste sentido, além da avaliação sobre a aprendizagem, avaliar os cursos e as IES é necessário para se auferir a qualidade do ensino e isto é feito por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o qual é uma avaliação realizada periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências (MEC, 2023, a).

As notas do ENADE são utilizadas como um dos indicadores de qualidade dos cursos e das IES do Brasil e variam em uma escala de 1 a 5, sendo que as notas 1 e 2 são consideradas insatisfatórias; a nota 3 corresponde a um conceito satisfatório e as notas 4 e 5 são excelentes (ENADE, 2022). Entretanto, apesar da apuração quantitativa do ENADE, não há um método que abranja as regiões e suas peculiaridades (MEC, 2020, b).

Com relação ao curso escolhido para se analisar o desempenho, consultou-se a lista dos cursos com maior número de matrículas, sendo que, conforme o Censo da Educação Superior, em 2020 estes cursos eram pedagogia, direito, administração, contabilidade e enfermagem (INEP, 2020). Neste sentido, verificou-se que desde 2011 o curso de Ciências Contábeis está classificado no quarto lugar dentre todos os cursos de graduação do País com maior número de matriculados no Brasil, ficando em quinto lugar apenas em 2016 (Observatório do 3º setor, 2022). Deste modo, justifica-se a escolha deste curso para a análise no presente trabalho.



Quanto ao recorte espacial, buscou-se dados dos indicadores de fluxo da educação superior do INEP para verificar a quantidade de cursos de graduação de Ciências Contábeis em todo o País. Constatou-se que a grande maioria se concentra nas regiões sul e sudeste, sendo os estados mais representativos São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina, respectivamente nesta ordem (INEP, 2022, b).

Devido a isso, optou-se por escolher um dos Estados. Justifica-se a escolha do Paraná, por ser o terceiro Estado no ranking. A partir disto, escolheu-se analisar os dados das IES públicas por serem reconhecidas como de qualidade. As universidades estaduais de Londrina (UEL), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG) e do Oeste do Paraná (Unioeste) foram classificadas entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, de acordo com o World University Rankings 2023, da consultoria britânica Times Higher Education (THE). (AEN, 2022).

Por fim, quanto ao recorte temporal, tem-se que o ENADE começou a ser aplicado em 2004 e os anos de avaliação dos cursos de Ciências Contábeis foram 2006, 2009, 2012, 2015, 2018 e 2022, contudo, os dados referentes a 2022 ainda não foram divulgados (INEP, 2022, a). Por este motivo, exclui-se 2022 da análise. Portanto, justifica-se este recorte temporal por 2006 ser o ano do primeiro exame em que os estudantes das Ciências Contábeis foram avaliados e 2018 por ser o último momento disponibilizado pelo MEC até o momento (INEP, 2022, a).

Deste modo, busca-se, neste trabalho, verificar o desempenho dos cursos de ensino superior do Paraná mediante o conceito ENADE, buscando identificar a existência de alguma correlação espacial relacionada ao desempenho dos alunos no critério selecionado nas regiões intermediárias e imediatas e espera-se que, após a inferência dos resultados derivados do método selecionado, seja encontrado algum agrupamento entre os agentes escolhidos, de modo a direcionar o leitor sobre qual área paranaense exibe maior ou menor influência regional no desempenho qualitativo de ensino.

Sendo assim, surge a problemática do presente estudo: “Com base nos dados estatisticamente analisados, registra-se alguma autocorrelação espacial relacionado ao conceito Enade das IES públicas do Estado do Paraná?”. Isto porque a prova Enade examina o desempenho dos discentes e o resultado aponta que, quanto mais elevada a nota, maior é a qualidade do curso (MEC, 2023, c). Assim, busca-se analisar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis das instituições públicas do Paraná comparando os resultados dos anos de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018 e verificando se há uma correlação espacial dos dados.

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Avaliação do ensino superior no Brasil

A avaliação institucional permite uma visão privilegiada da universidade e pode contribuir de modo expressivo com os processos acadêmicos e administrativos, consistindo em um importante instrumento de correção de metas e objetivos (Santos Baggi & Lopes, 2011). Está presente em todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas de uma universidade, sendo uma sistemática que tem o objetivo de ultrapassar as avaliações pontuais e corriqueiras do âmbito escolar (Batista *et. al.*, 2013).

Estas atividades presentes na educação superior são complexas e relacionadas com valores éticos, epistêmicos, políticos, sociais, econômicos e culturais (Santos *et. al.*, 2011). Portanto, é necessário avaliar a educação (Menezes & Pazello, 2007). Além disso, a avaliação institucional possui sentido pedagógico e ultrapassa ser apenas uma medição ou quantificação, mas busca compreender os significados das redes de relações por meio das quais a universidade é construída (Dias Sobrinho, 1995).



Sob esta perspectiva, a avaliação institucional permite discutir projetos e prioridades da universidade em relação a seus conteúdos e suas interações com a sociedade (Batista *et. al.*, 2013). E, com relação à avaliação do ensino superior, em um breve contexto histórico, pode-se observar que começou na Pós-Graduação por meio de processos avaliativos realizados pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde 1977 (Magalhães & Rodrigues, 2020).

Neste contexto, entre 1983 e 1986 foi instituído o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), o qual foi desenvolvido no final do governo militar inspirado nas avaliações da CAPES com o objetivo de avaliar o ensino superior na graduação visando uma reforma (Martins Lima *et. al.*, 2013). Entretanto, somente a partir da década de 1990 que as avaliações do ensino superior referentes à graduação se desenvolveram, visto que a intenção de se realizar uma apreciação do ensino superior na graduação ganhou impulso em 1993 (MEC, 2020, b).

Neste sentido, em dezembro de 1993 foi criado o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), sendo este programa uma construção coletiva que permitiu a implementação de processos de avaliação de forma antecipatória ao Estado (Gumbowsky, 2017). Em vista disso, o PAIUB estabelece três fases centrais para o processo a ser desenvolvido em cada universidade: Avaliação Interna, Avaliação Externa e Reavaliação (UFBA, 2011).

O PAIUB foi um programa instituído pelo MEC para que as universidades criassem sistemas internos de avaliação, com checagem pelos técnicos do MEC e que pudessem auxiliar no processo de aperfeiçoamento da instituição, do desempenho acadêmico e de prestação de contas da universidade à sociedade, constituindo-se em uma ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior (UFBA, 2011).

Após isto, em 1996 foi implantado o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como provão, criado em conformidade com a Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sendo que a metodologia do provão consistia em considerar somente os resultados da aprendizagem, sem considerar as especificidades locais e o valor agregado da instituição sobre o aprendizado do aluno (Martins Lima *et. al.*, 2013).

Contudo, pelo fato de os resultados do ENC serem amplamente divulgados, houve um auxílio para se instaurar na sociedade a cultura de avaliação em cursos e instituições (Martins Lima *et. al.*, 2013). Além disso, conforme dados do INEP, desde a promulgação da LDB houve um crescimento de 50% no número de IES até o final da década de 1990 (de 893 a 1.391), e na década seguinte esse número cresceu mais de 70% (de 1.391 para 2.391) (Magalhães & Rodrigues, 2020).

Na sequência, em 2004 foi implantado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), formado por avaliações das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, dentre as quais está o ENADE (INEP, 2018). Ainda neste mesmo ano, foi inserida a aplicação do ENADE pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (INEP, 2018).

Portanto, a primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004, pois até 2003 era aplicado o "Provão" (INEP, 2018). A avaliação é aplicada no máximo de forma trienal para cada área do conhecimento (INEP, 2022, c). Disponível para graduandos de 27 áreas, o ENADE registrou mais de meio milhão de inscritos em no exame, sendo 550 mil no ano de 2018 (MEC, b).

## **2.2 ENADE nos Cursos de Graduação de Ciências Contábeis das IES públicas do Paraná e estudos correlatos**



A realização do ENADE é um ponto chave da política do SINAES, pois os resultados do ENADE constituem uma ferramenta que os gestores educativos e os políticos têm à sua disposição para emitir juízos de valor sobre a qualidade da formação acadêmica, visto que a estrutura formativa ofertada ao acadêmico pelas IES está diretamente relacionada ao conhecimento agregado obtido por este no período selecionado (Da Silveira, 2020).

O objetivo do Enade consiste em avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação profissional e o nível de atualização dos discentes sobre a realidade brasileira e mundial (INEP, 2022, a). Devido a isso, surge a preocupação de se verificar a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas do Paraná mediante o conceito ENADE, buscando identificar a existência ou inexistência de alguma autocorrelação espacial relacionada às notas destas IES.

A relevância em avaliar o desempenho das IES do Brasil por meio do ENADE é mostrada por Vendramin e Araújo (2014); Silva, Miranda e Pereira (2017); Miranda *et al.* (2019). Os autores usam como parâmetro os resultados do ENADE em suas pesquisas, de modo que se demonstra que a prova é fator suficiente para analisar o desempenho dos cursos de contabilidade das instituições paranaenses. Em relação a isso, a seguir são citados alguns estudos correlatos realizados em outros países, que também utilizam exames como métrica de desempenho dos estudantes. Neste sentido, os Estados Unidos da América (EUA) utilizam o Scholastic Aptitude Test (SAT) e o American College Testing (ACT) (Coyle e Pillow, 2008), enquanto a Inglaterra utiliza o Advanced Level qualifications (A-level) (Newton, 2021). Além disso, tanto em estudos nacionais quanto internacionais existem investigações que realizaram inferências usando alguma métrica de desempenho, como Kobrin *et al.* (2008); Kelly, Kelly e Clanton (2001); Bretz Junior (1989); Goldman e Slaughter (1976); Feldman e Kubota (2015), Glass e Garrett (1995), Roth e Bobko (2000), Imose e Barber (2015); Schwanz e Palm (2007) e Stricker *et al.* (1994).

No Brasil, diversos estudos analisaram a questão da avaliação dos cursos de ciências contábeis, como Batista (2014), Lemos e Miranda (2015), Da Silva, Miranda e Pereira (2017), Bertolin e Marcon (2015), Silva (2016), Fagundes (2020), Souza (2008) e Freitas (2015). Entretanto, a aplicação da análise da correlação espacial é uma proposta que ainda não havia sido desenvolvida e o presente estudo busca contribuir com a temática neste sentido.

Demonstrada a aplicação do ENADE em um contexto mais amplo, passa-se à sua análise em relação ao recorte escolhido. O curso de Ciências Contábeis integra a lista dos cinco cursos de graduação com maior número de matriculados no Brasil, ficando em quarto lugar em 11 anos (Observatório do 3º setor, 2022). Verificou-se que a maioria dos cursos de graduação de Ciências Contábeis se concentra nas regiões sul e sudeste, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina, em ordem numérica decrescente (INEP, 2022, b).

A região sul do País é a terceira com relação ao número de matrículas, sendo que possui 1,5 milhão de matriculados no ensino superior (Instituto SEMESP, 2022). Seguindo-se a isto, o Paraná é um dos estados melhores posicionados no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e no Índice Geral de Cursos (IGC) do ano de 2021, sendo que estes dois indicadores integram os resultados do ENADE, calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual é vinculado ao MEC (AEN, 2023). Além disso, o Paraná também está em quarto lugar dentre os estados com o maior número de cursos no top 20% nacional do CPC, com 149 graduações, atrás apenas do Rio Grande do Sul com 210 cursos, de Minas Gerais com 217 cursos e São Paulo com 294 cursos (AEN, 2023).



Ademais, no top 20% do IGC, o Paraná está na quinta posição, com 29 instituições entre as melhores classificadas, junto com os estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo (AEN, 2023). Neste sentido, tem-se que as IES paranaenses públicas são as seguintes: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Instituto Federal do Paraná (IFPR) e Universidade Federal do Paraná (UFPR) (PIA, 2023).

Sobre o recorte temporal analisado, tem-se que a primeira aplicação do ENADE ocorreu em 2004 (INEP, 2020, b). O Ciclo Avaliativo do ENADE determina as áreas de avaliação e os cursos a elas vinculados, sendo que o curso de Ciências Contábeis integra o ano III, pois integra a classificação de Cursos de bacharelado nas Áreas de Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins (INEP, 2023).

Sendo assim, os cursos de Ciências Contábeis foram avaliados nos anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018 e 2022, entretanto, os dados de 2022 ainda não foram divulgados e por isto não integram a análise do presente estudo (INEP, 2022, a). Os resultados do ENADE integram os Indicadores de Qualidade da Educação Superior do Brasil e os cursos e instituições recebem notas que variam de 1 a 5, sendo que 1 e 2 são notas ruins, 3 é classificada como regular e 4 e 5 são superiores ao esperado (INEP, 2022, c). A partir destas informações, passa-se à apresentação da metodologia do estudo, resultados e conclusão.

### 3. Metodologia

Este estudo é de natureza quantitativa e característica descritiva. Os dados foram coletados junto ao banco de dados do INEP, conforme demonstrado no quadro X.

Considerou-se a média dos conceitos ENADE para todos os cursos de graduação de ciências contábeis das IES (instituições de Ensino Superior) públicas do Paraná para os anos de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018, separados por regiões intermediárias e imediatas definidas pelo IBGE (2023).

As áreas intermediárias e imediatas são recortes espaciais que juntam os municípios em regiões maiores. Para o IBGE (2023), estas formatações auxiliam os estudos estatísticos e os governos na formulação e aplicação de políticas. Porém, as formações regionais podem ser alteradas no tempo quando são considerados fatores sociais, econômicos e culturais, pois desta forma não apresentam padrão estático. Independente do desenho, os agrupamentos são classificados em códigos, como mostrado na Tabela 1. E, na Figura 1, estão expostas as devidas localidades com destaque visual.

Tabela 1: códigos das regiões geográficas intermediárias e imediatas do Paraná

Regiões intermediárias	Código	Regiões imediatas	Código
410001	Curitiba		
410002	Paranaguá	Curitiba	4101
410003	União da Vitória		
410004	Guarapuava		
410005	Pitanga	Guarapuava	4102
410006	Cascavel		
410007	Foz do Iguaçu		
410008	Toledo	Cascavel	4103
410009	Francisco Beltrão		

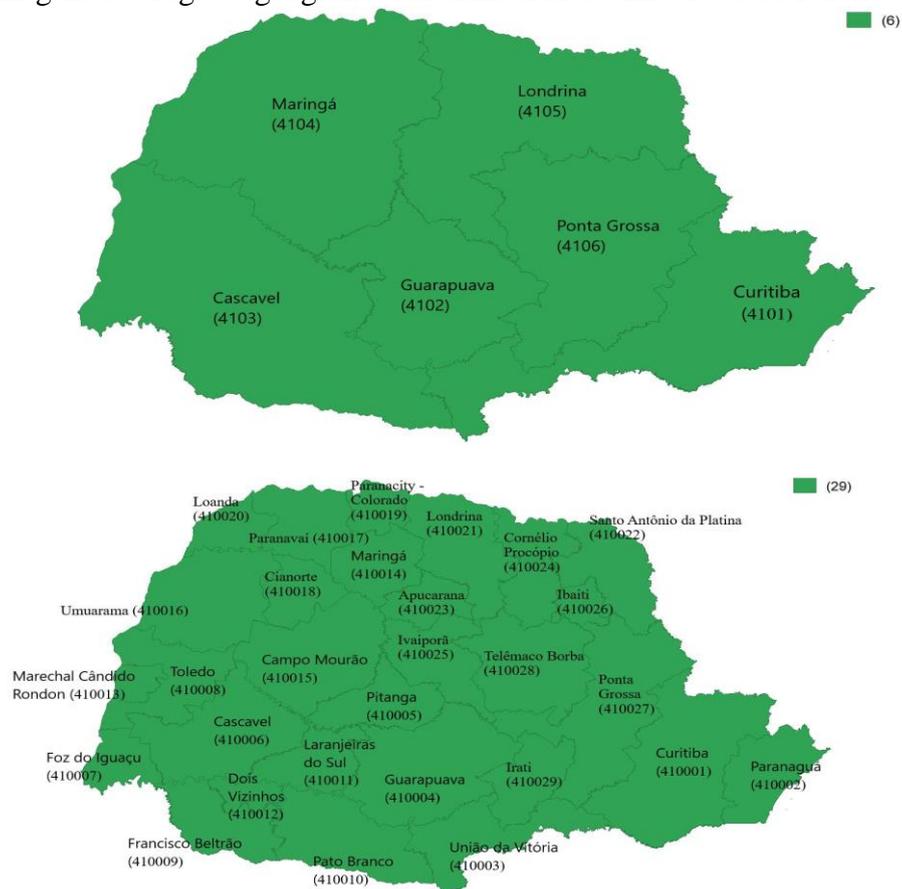


Tabela 1: códigos das regiões geográficas intermediárias e imediatas do Paraná (continuação)

410010	Pato Branco		
410011	Laranjeiras do Sul - Quedas do Iguaçu		
410012	Dois Vizinhos		
410013	Marechal Cândido Rondon		
410014	Maringá		
410015	Campo Mourão		
410016	Umuarama		
410017	Paranavaí	Maringá	4104
410018	Cianorte		
410019	Paranacity – Colorado		
410020	Loanda		
410021	Londrina		
410022	Santo Antônio da Platina		
410023	Apucarana	Londrina	4105
410024	Cornélio Procópio – Bandeirantes		
410025	Ivaiporã		
410026	Ibaiti		
410027	Ponta Grossa		
410028	Telêmaco Borba	Ponta Grossa	4106
410029	Irati		

Fonte: IBGE (2017) adaptado pelos autores.

Figura 1: imagens das regiões geográficas intermediárias e imediatas do Paraná





Fonte: IBGE (2017) adaptado pelos autores.

Os dados foram organizados em planilhas de Excel e, depois, inseridos no software Geoda para as análises espaciais. As análises foram conduzidas conforme a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) com aplicação do Índice Local de Associação Espacial (LISA), teorizado por Anselin (1995). Foi selecionado como critério de vizinhança, o método da rainha que pressupõe os vizinhos na diagonal, vertical e horizontal.

O método espacial que permite a separação de indicadores é denominado índice I de Moran. Neste estudo ele foi aplicado na sua forma global e local, visto que o Paraná foi analisado como um todo, por meio das regiões indicadas pelo IBGE (2023). Há duas condições estatísticas para o LISA: que os valores sejam semelhantes e agrupados e que haja a agregação de todas as observações locais em um indicador global e de maneira minuciosa, a equação expõe a separação da análise LISA (Anselin, 1995). Neste caso, uma variável  $y$ , que é observada no local  $i$ , expõe uma estatística local  $L_i$ , conforme indicado na equação (1):

$$L_i = f(y_i, y_j), \quad (1)$$

onde  $f$  é a função possibilidade e  $y_j$  as observações por vizinhança  $j$  de  $i$ . O  $y_i$  representa os dados originais, devidamente padronizados para impedir a dependência escalar, porque representam desvios da média (Anselin, 1995).

A vizinhança  $j$  de cada termo é considerada como as médias de pesos espaciais, expostas em uma matriz de contiguidade ( $W$ ). Os itens não nulos da matriz indicam vizinhança relevante, componentes de  $j$ . Para definir os vizinhos, temos os critérios de distância crítica e contiguidade de primeira ordem. A significância estatística é alcançada pelo  $L_i$ , possibilitando a análise espacial local de  $i$ , mostrado na equação (2):

$$Prob [L_i > \partial_i] a_i, \quad (2)$$

no qual  $\partial_i$  indica o valor crítico e  $a_i$  a significância de 1%, 5% e 10% (Anselin, 1995).

Relacionando a estatística LISA com a global, tem-se a equação (3):

$$\sum_i L_i = \gamma \Lambda. \quad (3)$$

Em que  $\Lambda$  é uma medida espacial global e  $\gamma$  é a escala, isto é, o indicador global é igual aos indicadores locais reunidos (Anselin, 1995).

Percebe-se associação espacial significativa para o grupo de dados quando ocorre a relação retratada na equação (4):

$$Prob [\Lambda > \partial] \leq a. \quad (4)$$

Entendido o processo para validar a significância global, busca-se identificar os agrupamentos espaciais locais que são conjuntos de áreas contíguas, nos quais o LISA é significativo. A caracterização específica é feita por meio do Moran local, equação (5):

$$I_i = \left( \frac{z_i}{m_2} \right) \sum_j w_{ij} z_j, \quad (5)$$

sendo  $z_i$  os desvios da média, sendo que  $m_2 = \sum_i z_i^2/n$  tem valor unitário. Em outras palavras, é uma constante para todas as localidades quando a matriz de pesos espaciais  $w_{ij}$  é padronizada por linha,  $n = \sum_i \sum_j w_{ij}$ .

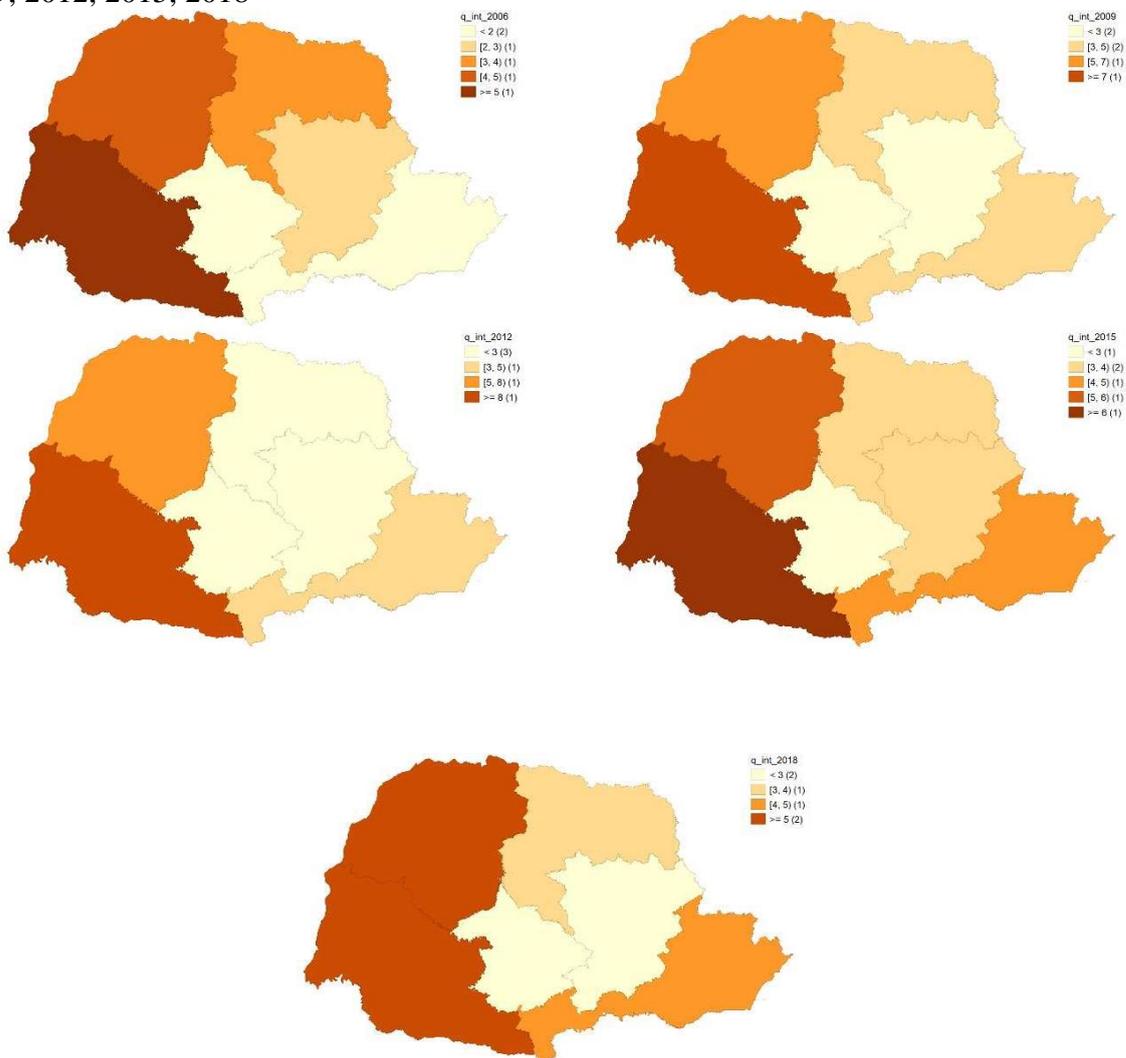
A interação global disponibiliza o índice que mostra a existência de significância estatística para a região agregada, em que os dados devem ser serialmente correlacionados. Para a autocorrelação local, existem alguns resultados possíveis: alto-alto; alto-baixo; baixo-alto e baixo-baixo; não significativo e indefinido. Por exemplo, a relação alto-baixo mostra que o aproveitamento da área selecionada é elevado enquanto que para seus vizinhos, encontra-se baixo. O mesmo raciocínio pode ser utilizado para as outras combinações possíveis, exceto para o não significativo – inexistência de significância estatística – e o indefinido – áreas sem valores registrados (Anselin, 1995).



#### 4. Resultados

Com os dados colhidos referentes ao ENADE, verificou-se que uma maior quantidade de cursos de ciências contábeis nas IES públicas está na intermediária de Cascavel, seguido de Maringá. Na Figura 2, é mostrado que entre os anos selecionados, apenas Curitiba registrou aumento no total de instituições que participaram da prova ENADE. Percebe-se relativa constância no montante de cursos, desde o início do exame, 2006, até o último momento selecionado, 2018, e que houve baixa variação de instituições públicas que ofertam contabilidade. A vantagem de Cascavel e Maringá pode ser justificada pelo recorte das áreas e fatores socioeconômicos, pois ambas abrangem elevada produção agrária, do Oeste até o Norte do estado, também conhecido como o cinturão da soja (Johann *et al.*, 2012).

Figura 2: quantidade de IES públicas nas regiões intermediárias do Paraná para os anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018



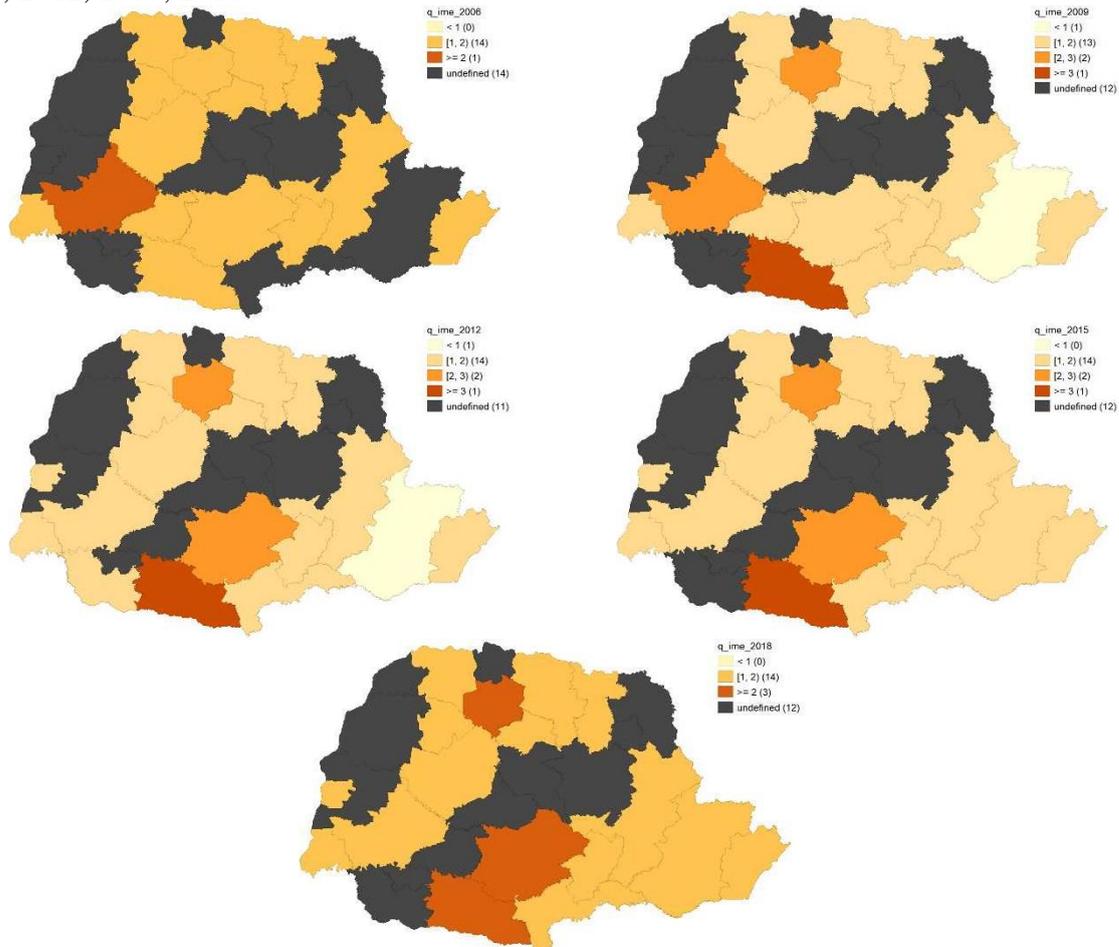
Fonte: realizado pelos autores com base nos dados do INEP.

Os principais fatores que impulsionam o estudante a escolher um curso de ensino superior consiste na empregabilidade – capacidade de conseguir emprego após o término do curso – e a formação disponível em sua região, pois, havendo demanda do mercado de trabalho, juntamente com o acesso local, os indivíduos irão selecionar estes em maior proporção (Peleias e Nunes, 2015). Três imediatas paranaenses, Maringá, Guarapuava e Pato Branco se destacam como as que exibem mais de uma IES pública com ciências contábeis, conforme demonstra a



Figura 3. A propensão para a escolha de contabilidade das pessoas é mostrada por Santos e Almeida (2016), que aplicaram análise fatorial e modelagem de equações estruturais e confirmaram a intenção dos alunos. Pato Branco e Guarapuava apresentam maior área que Maringá, corroborando o argumento de que as regiões mais extensas exigem maior proporção de instituições formadoras. Portanto, tem-se que a Figura 3 demonstra a concentração da quantidade de IES públicas nas regiões imediatas do Paraná no período analisado.

Figura 3: quantidade de IES públicas nas regiões imediatas do Paraná para os anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018



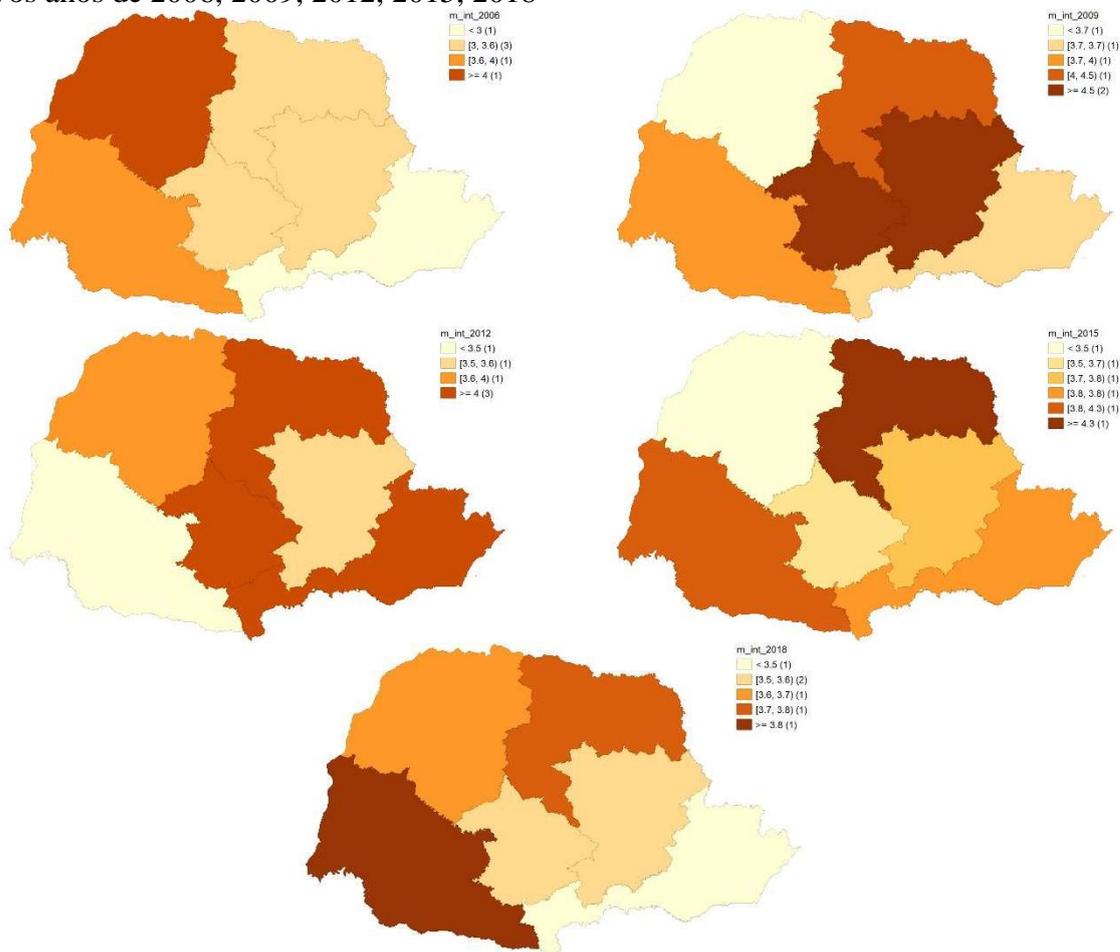
Fonte: realizado pelos autores com base nos dados do INEP.

Após o mapeamento das IES do Estado do Paraná, a Figura 4, que apresenta a média das notas do ENADE das IES públicas nas regiões intermediárias do Paraná no período estudado, mostra que os resultados apresentam certa aleatoriedade. Os valores médios das notas do ENADE variam bastante entre as intermediárias paranaenses. Partindo de 2006 até 2018, percebe-se que não há padrão, sendo que a região bem posicionada em um ano, comparativamente às outras, não manteve o mesmo patamar. Talvez isto exponha uma baixa capacidade do recorte intermediário em auxiliar a identificação das especificidades regionais.

Além disso, coloca-se a dificuldade das IES públicas, especificamente para o curso de ciências contábeis, em manter o nível de qualidade de um exame para o outro. A dificuldade pode ser contornada pela implantação e manutenção de um método auto avaliativo que formule algum parâmetro qualitativo, como índices internos, para auxiliar na busca de maior controle próprio (Lehfeld *et. al.*, 2010).



Figura 4: média das notas do ENADE das IES públicas nas regiões intermediárias do Paraná para os anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018



Fonte: realizado pelos autores com base nos dados do INEP.

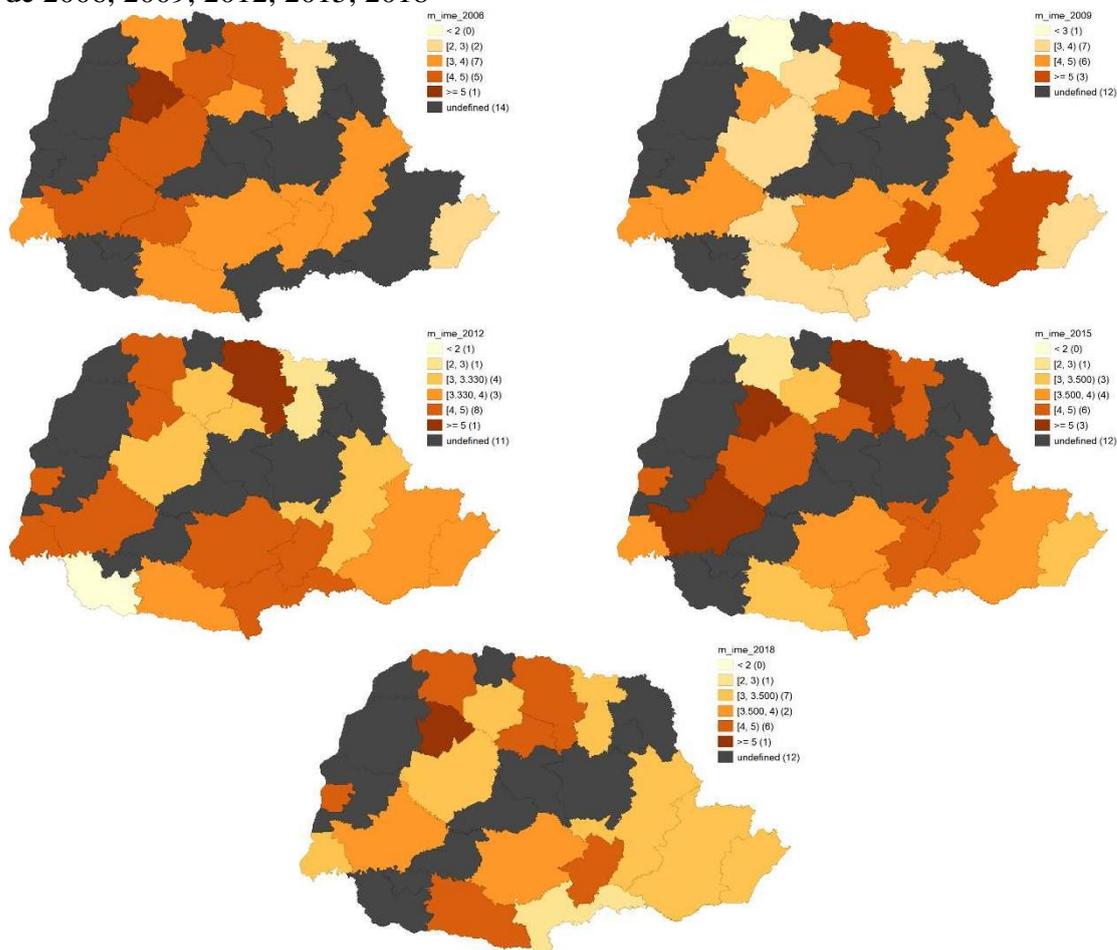
Na sequência, tem-se a Figura 5, a qual apresenta a média das notas ENADE das IES públicas nas regiões imediatas do Paraná para os anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018. Verifica-se que nas imediatas, possibilita-se a visualização mais adequada das diferenças entre as médias das notas do ENADE, havendo a existência de fatores que explicam os resultados observados.

Realizando-se uma ponderação sobre todos os anos, observa-se que a imediata de Cianorte tem apenas uma instituição em seu território, a qual apresenta bom desempenho desde o início da prova. Londrina e Cascavel, outras duas imediatas de desempenho superior às outras, apresentam quantidade desigual de universidades em relação à Cianorte.

Do lado oposto, as que apontam pior performance no exame são Paranaíba, Cornélio Procopio e Paranaíba. As instituições destas regiões são relativamente novas quando comparadas às demais. Partindo de fusões de faculdades que foram integradas e formaram universidades, como consta em UENP (2023) e UNESPAR (2023), observa-se que a idade da IES consegue influenciar a média do exame, pois a estrutura organizacional destas pode ser alterada e aprimorada, devido ao processo de aprender, por seu menor tempo em atividade, podendo este ser considerado um privilégio em relação àquelas que estão há mais tempo na sociedade.



Figura 5: média das notas ENADE das IES públicas nas regiões imediatas do Paraná para os anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018



Fonte: realizado pelos autores com base nos dados do INEP.

A autocorrelação espacial é a correlação no espaço e não no tempo, sendo que a autocorrelação espacial está relacionada a dados de corte transversal, ocorrendo quando os termos de erro são correlacionados (Gujarati e Porter, 2011). Padrões na distribuição são identificados como na correlação positiva em que um termo de erro positivo é seguido por outro termo de erro positivo e o contrário é válido para a correlação negativa (Gujarati e Porter, 2011).

Correlação serial e autocorrelação apresentam o mesmo significado, atendendo a significância de 1%, 5% e 10% (Gujarati e Porter, 2011). Mostra-se na Tabela 2 que nos anos e regiões escolhidos, pode-se afirmar a existência de autocorrelação espacial. Em alguns momentos, a correlação serial é maior ou menor, mas em todas é negativa. Com isso, tem-se que o Paraná como um todo exibe valores negativamente autocorrelacionados, isto é, termos de erro negativos seguido de termos negativos.

Tabela 2: índice de Moran das notas do ENADE das IES públicas do Paraná para as regiões intermediárias e imediatas nos anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018

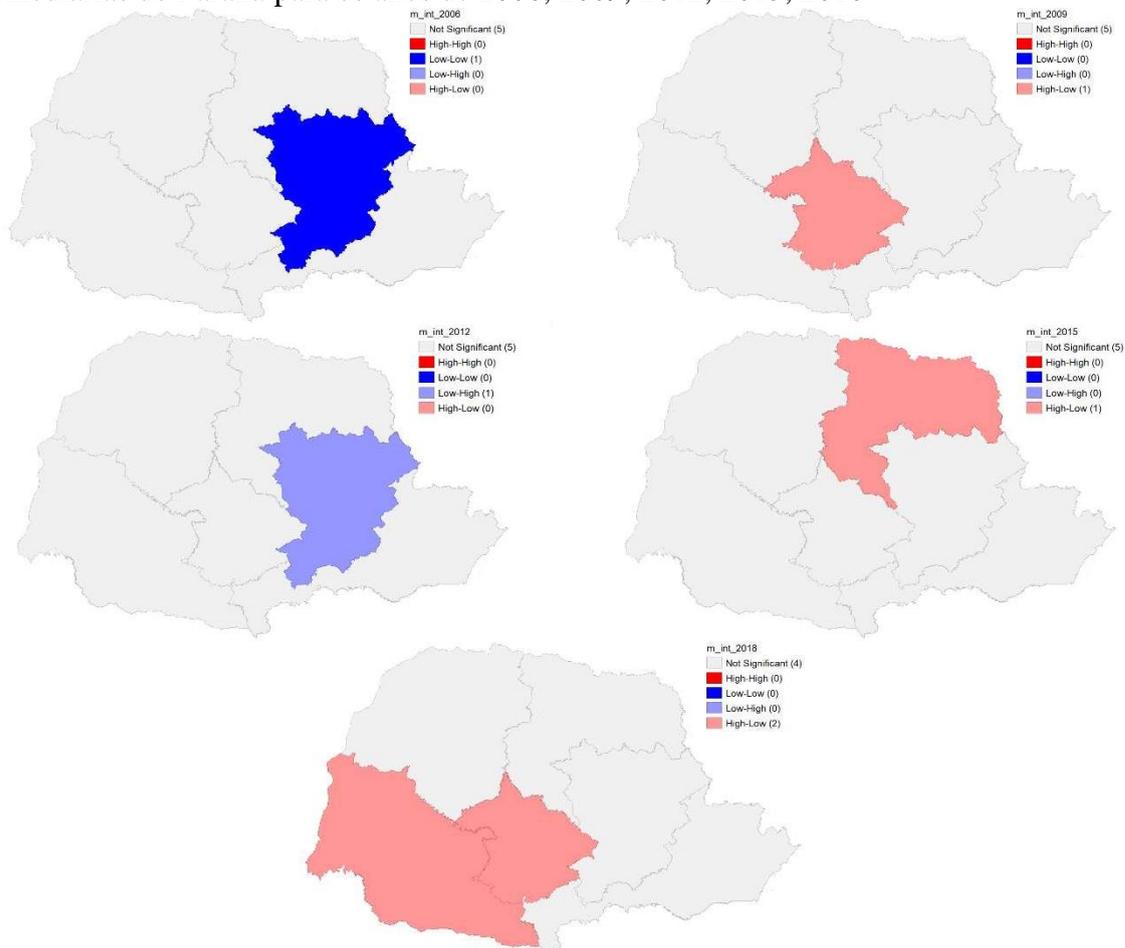
Ano	Regiões Intermediárias	Regiões Imediatas
2006	-0,023	-0,081
2009	-0,106	-0,257
2012	-0,373	-0,409
2015	-0,409	-0,098
2018	-0,183	-0,172



Fonte: IBGE (2017) adaptado pelos autores.

Vista a autocorrelação agregada, é exposta nas Figuras 6 e 7 a significância local, ou seja, a existência de correlação serial entre as regiões imediatas e intermediárias do estado paranaense. Não foi identificado agrupamento de localidades, conforme a Figura 6, com exceção de 2018. Neste ano, as intermediárias de Cascavel e Guarapuava exibiram relação positiva em seus resultados, assim como suas vizinhanças. Sendo os dados serialmente correlacionados, pode-se dizer que os valores positivos destas duas regiões sugestionam tendência análoga. De outra forma, Cascavel e Guarapuava induzem as áreas em seus entornos para a mesma situação favorável que elas e vice-versa. Maior quantidade de IES públicas com curso de Ciências Contábeis é registrada para estas duas áreas de alto-alto que as demais. Além disso, uma considerável proporção destas instituições iniciaram o curso de contabilidade a mais tempo (UNIOESTE, 2023). Desta forma, as IES de cursos mais antigos exprimem posicionamento qualitativo acima que as demais.

Figura 6: índice local de Moran das médias de notas do ENADE das IES públicas nas regiões intermediárias do Paraná para os anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018



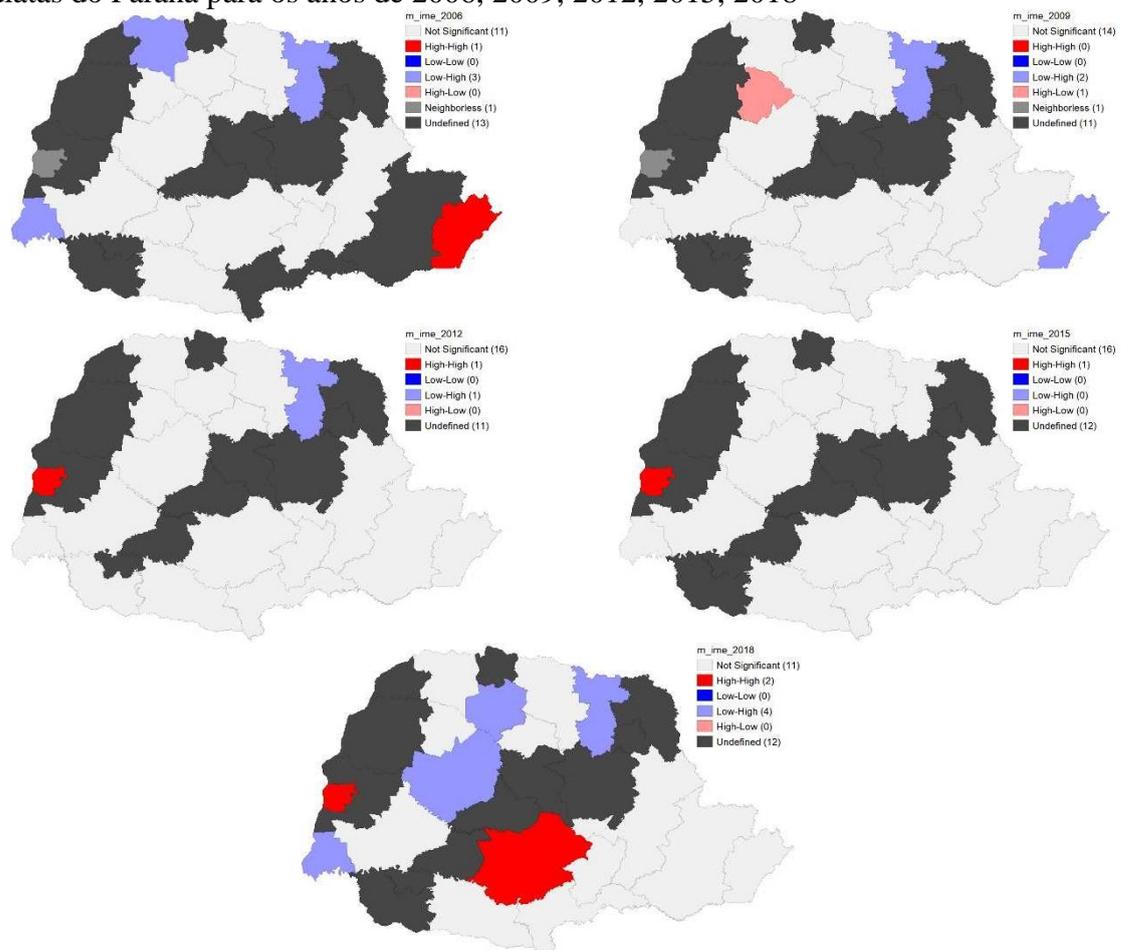
Fonte: realizado pelos autores com base nos dados do INEP.

A desagregação por meio das áreas imediatas proporcionou estudar a relação espacial de forma que absorva mais as especificidades de cada localidade. Não há significância na maioria dos blocos, conforme observa-se na Figura 7. Porém, tem-se alguns destaques, como em Cianorte que obteve posicionamento alto-baixo no ano de 2009, indicando desempenho superior aos demais locais próximos. Em todos os períodos, menos para 2015, Cornélio Procopio ficou como baixo-alto, mostrando que enquanto a região apresentou nota baixa no



exame, seus vizinhos alcançaram valores maiores. No caso alto-alto, Marechal Cândido Rondon e Guarapuava no ano de 2018, último da série, mostram situação vantajosa não só entre eles, mas também de seus vizinhos, com ênfase para Marechal Cândido Rondon que apresentou alto-alto em três anos, 2012, 2015 e 2018. Uma possível justificativa para este destaque é relativa à composição dos alunos ingressantes e o número de bolsas de estudo disponibilizadas, que variam de acordo com cada instituição, pois este arranjo é capaz de induzir a performance dos ingressantes no exame do ENADE, apontado por Wainer e Melguizo (2018).

Figura 7: índice local de Moran das médias de notas do ENADE das IES públicas nas regiões imediatas do Paraná para os anos de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018



Fonte: realizado pelos autores com base nos dados do INEP.

Com isto, foram vistas diferentes relações espaciais, partindo da geral para as separadas – intermediárias e imediatas. Considerou-se a quantidade de instituições de IES públicas que disponibilizam o curso de ciências contábeis, as médias das notas do ENADE, incluindo todas as instituições por delimitação e a exposição do índice geral, seguido dos desagregados. Apontou-se fatores que, provavelmente, interferiram nos achados, os quais são: o tempo de existência do curso, os recortes espaciais e suas especificidades, o perfil do aluno que ingressa, a IES e fatores sociais e econômicos. A inferência dos resultados justificou o desempenho das regiões e expôs a existência de autocorrelação espacial dos valores médios.

## 5. Conclusão

Neste trabalho, buscou-se verificar o desempenho dos cursos de ensino superior, mais especificamente os cursos de Ciências Contábeis do Paraná, mediante o conceito ENADE,



porque esta prova avalia o desempenho dos discentes de determinados cursos e o resultado aponta que, quanto mais elevada a nota, maior é a qualidade do curso (MEC, 2023, c). Sendo assim, escolheu-se analisar as instituições públicas do Paraná, realizando a comparação dos resultados dos anos de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018, visto que foram os anos em que houve a aplicação do ENADE para o curso de Ciências Contábeis.

Por meio desta análise, objetivou-se identificar a existência de alguma correlação espacial relacionada ao desempenho dos alunos no critério selecionado nas regiões intermediárias e imediatas, com a expectativa de que, por meio da inferência dos resultados derivados do método selecionado, fosse encontrado algum agrupamento entre os agentes escolhidos, de modo a direcionar o leitor sobre qual área paranaense exibe maior ou menor influência regional no desempenho qualitativo de ensino. A problemática do estudo foi resumida em uma pergunta, sendo: “Com base nos dados estatisticamente analisados, registra-se alguma autocorrelação espacial relacionado ao conceito Enade das IES públicas do Estado do Paraná?”.

Considera-se que este objetivo e esta problemática são relevantes porque, ao se investigar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Paraná, possibilita-se analisar agrupamentos regionais conforme o desempenho das IES nos anos em que houve a aplicação do ENADE. Além disso, estudos desta natureza auxiliam a criar parâmetros que indicam a melhora ou piora do ensino superior em determinadas regiões, de modo que se viabiliza a aferição da evolução da qualidade de ensino e isto auxilia na formulação de políticas voltadas para a sociedade com o propósito de aprimorar a qualidade do ensino e encontrar relações que influenciam ou determinam o desempenho dos alunos nas provas.

As regiões geográficas intermediárias e imediatas do Paraná foram enumeradas de acordo com os dados do IBGE. De acordo com o exposto na metodologia, a análise consistiu em uma investigação quantitativa, estatisticamente descritiva e baseada em bibliografia científica, documentos e dados coletados do INEP e MEC. Utilizou-se a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) mediante aplicação de Índice Local de Associação Espacial (LISA) teorizado por Anselin (1995) e os dados foram analisados através do Excel e do Geoda.

Conforme apresentado na seção dos resultados, a maior quantidade de cursos de ciências contábeis das IES públicas está na intermediária de Cascavel, seguido de Maringá. Dentre os anos selecionados, apenas Curitiba registrou aumento no total de instituições que participaram da prova ENADE. Além disso, notou-se relativa constância no montante de cursos desde o início do exame, 2006, até o último momento selecionado, 2018, e houve baixa variação de instituições públicas que ofertam contabilidade. Também foi constatado que, três imediatas paranaenses, Maringá, Guarapuava e Pato Branco se destacam como as que exibem mais de uma IES pública com ciências contábeis. Pato Branco e Guarapuava apresentam maior área que Maringá, confirmando o argumento de que as regiões mais extensas exigem maior proporção de instituições formadoras.

Ademais, foi interessante constatar certa aleatoriedade nos resultados, visto que, os valores médios das notas do ENADE variaram bastante entre as intermediárias paranaenses, pois de 2006 até 2018 não houve um padrão, sendo que a região bem posicionada em um ano, comparativamente às outras, não manteve o mesmo patamar. Uma possibilidade é que isto exponha uma baixa capacidade do recorte intermediário em auxiliar a identificação das especificidades regionais. Também há a dificuldade das IES analisada em manter o nível de qualidade de um exame para o outro, a qual supõe-se que pode ser contornada através da implantação e da manutenção de um método auto avaliativo que formule algum parâmetro qualitativo.



Nas imediatas, houve uma visualização melhor das diferenças entre as médias das notas do ENADE. Cianorte tem apenas uma instituição em seu território, a qual apresenta bom desempenho em todos os anos. Londrina e Cascavel, outras duas imediatas de desempenho superior às outras, apresentam quantidade desigual de universidades em relação à Cianorte. Do lado oposto, as que apontam pior performance no exame são Paranavaí, Cornélio Procópio e Paranaguá, sendo que as IES destas regiões são relativamente novas quando comparadas às demais, sendo a idade da IES um fator de influência no resultado do exame.

Nos anos e regiões escolhidos, pode-se afirmar a existência de autocorrelação espacial. Em alguns momentos, a correlação serial é maior ou menor, mas em todas é negativa. Com isso, tem-se que o Paraná como um todo exibe valores negativamente autocorrelacionados, isto é, termos de erro negativos seguido de termos negativos. Quanto à significância local, não foi identificado agrupamento de localidades, exceto em 2018, pois neste ano as intermediárias de Cascavel e Guarapuava exibiram relação positiva em seus resultados, assim como suas vizinhanças. Sendo estes dados serialmente correlacionados, pode-se dizer que os valores positivos destas duas regiões sugestionam tendência análoga e induzem as áreas em seus entornos para a mesma situação favorável que elas e vice-versa. Neste caso, observou-se que as IES de cursos mais antigos exprimem posicionamento qualitativo acima das demais.

Além disso, observou-se que, conforme a desagregação por meio das áreas imediatas, não há significância na maioria dos blocos, tendo havido alguns destaques como Cianorte em 2009; Cornélio Procópio em quase todos os períodos, exceto 2015 e Marechal Cândido Rondon e Guarapuava no ano de 2018. Portanto, foram constatadas diferentes relações espaciais, partindo da geral para as separadas – intermediárias e imediatas. Considerou-se a quantidade de instituições de IES públicas que disponibilizam o curso de ciências contábeis, as médias das notas do ENADE, incluindo todas as instituições por delimitação e a exposição do índice geral, seguido dos desagregados.

Portanto, as contribuições do artigo estão em mapear a qualidade do ensino de acordo com as regiões geográficas do Estado do Paraná e fornecer subsídio para pesquisas futuras na mesma área, bem como viabilizar um modelo de estudo que possa ser replicado em outras regiões do Brasil. Foram apontados os fatores que, provavelmente, interferiram nos resultados encontrados, os quais foram: o tempo de existência do curso, os recortes espaciais e suas especificidades, o perfil do aluno que ingressa, a IES e fatores sociais e econômicos. A inferência dos resultados justificou o desempenho das regiões e expôs a existência de autocorrelação espacial dos valores médios. Sendo assim, dentre as sugestões de pesquisa para a continuidade do estudo, tem-se a possibilidade de investigar as causas que originam os agrupamentos, bem como a possibilidade de que outras pesquisas sejam feitas realizando a análise de outros Estados do Brasil, regiões como Sul, Sudeste ou até mesmo o estudo de todo o País.

## REFERÊNCIAS

Agência Estadual de Notícias do Paraná (AEN). (2022). Universidades estaduais do Paraná voltam a aparecer com destaque em ranking internacional. Disponível em abril, 2, 2023 em <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Universidades-estaduais-do-Parana-voltam-aparecer-com-destaque-em-ranking-internacional>

Agência Estadual de Notícias do Paraná (AEN). (2023). Ensino superior do Paraná está entre os mais bem avaliados do Brasil. Disponível em abril, 17, 2023 em <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Ensino-superior-do-Parana-esta-entre-os-mais-bem-avaliados-do-Brasil>



Anselin, L. (1995). *Local indicators of spatial association—LISA*. *Geographical analysis*, 27(2), 93-115.

Batista, Lídia Melo. **Estratégias acadêmicas na avaliação de desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis no Enade em Natal-RN**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Batista, M. A., Paula, M. de F. F. de ., Oliveira, M. I. A., & Almeida, E. E.. (2013). Avaliação institucional no ensino superior: construção de escalas para discentes e docentes. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas)*, 18(1), 201–218.  
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100011>

Bretz Jr, R. D. (1989). College grade point average as a predictor of adult success: A meta-analytic review and some additional evidence. *Public Personnel Management*, 18(1), 11-22.

Bertolin, Júlio CG; MARCON, Telmo. O (des) entendimento de qualidade na educação superior brasileira—Das quimeras do provão e do ENADE à realidade do capital cultural dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, p. 105-122, 2015.

Coyle, T. R., & Pillow, D. R. (2008). SAT and ACT predict college GPA after removing g. *Intelligence*, 36(6), 719-729.

Da Silva, Vanessa Ramos; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura. Enade e proposta curricular do CFC: um estudo em cursos brasileiros de ciências contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 3, p. 261-275, 2017.

FREITAS, Sheizi Calheira et al. Percepção acerca da qualidade e utilidade do relatório de avaliação do ENADE: um estudo na área de negócios. 2015.

Da Silveira Borne, L. (2020). Enade 2011. *OuvirOUver*, 16(1), 306-327.

Dias Sobrinho., J. (1995). *Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos*. In: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. *Avaliação Institucional: teorias e experiências*. São Paulo: Cortez, p. 15-16.

ENADE. (2022). *Ranking do ENADE 2022: Classificação dos Cursos e Universidades*. Disponível em abril, 11, 2023 em <https://enade.inf.br/ranking-do-enade-2022/#:~:text=O%20conceito%20do%20ranking%20do,nota%20m%C3%A1xima%20do%20conceito%20ENADE>.

Fagundes, Ernando et al. Exame de suficiência do CFC e Enade de Ciências Contábeis: análise do desempenho por estados brasileiros. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 14, n. 1, p. 20-33, 2020.

Feldman, D. B., & Kubota, M. (2015). Hope, self-efficacy, optimism, and academic achievement: Distinguishing constructs and levels of specificity in predicting college grade-point average. *Learning and Individual Differences*, 37, 210-216.



Gil, A. C. (2018). *Didática do Ensino Superior*, 2ª edição. Grupo GEN.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017359>

Glass Jr, J. C., & Garrett, M. S. (1995). Student participation in a college orientation course, retention, and grade point average. *Community College Journal of Research and Practice*, 19(2), 117-132.

Goldman, R. D., & Slaughter, R. E. (1976). Why college grade point average is difficult to predict. *Journal of Educational Psychology*, 68(1), 9.

Gumbowsky, A. (2017). *Os impactos e mudanças promovidos pela avaliação institucional no ensino de graduação das instituições de ensino superior fundacionais municipais catarinenses sob influência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB*. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas), 22(2), 358-372.

Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica*. ed. Porto Alegre: AMGH.

Imose, R., & Barber, L. K. (2015). Using undergraduate grade point average as a selection tool: A synthesis of the literature. *The Psychologist-Manager Journal*, 18(1), 1.

INEP. (2018). ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em março, 18, 2023 em <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/presente/enade/120>

INEP (2020, a). Censo da Educação Superior 2020: Principais Resultados. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em abril, 25, 2023 em [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/tabelas\\_de\\_divulgacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf)

INEP (2020, b). Histórico. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em maio, 12, 2023 em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/historico>

INEP. (2022, a). Resultados. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em abril, 11, 2023 em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>

INEP. (2022, b). *Indicadores de Fluxo da Educação Superior*. Disponível em abril, 2, 2023 em <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>

INEP. (2022, c). *Fazer o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)*. Disponível em abril, 2, 2023 em <https://www.gov.br/pt-br/servicos/fazer-o-exame-nacional-de-desempenho-dos-estudantes>



INEP. (2023). ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas*

*Educação Anísio Teixeira*. Disponível em maio, 18,2023 em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Divisão Regional do Brasil, o que é*. Disponível em 06 de junho de 2023, de <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>

Instituto SEMESP. (2022). Mapa do Ensino Superior. Dados Estados e Regiões. 12. ed. 2022. Disponível em <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-12/regioes/>

Johann, J. A., Rocha, J. V., Duft, D. G., & Lamparelli, R. A. C. (2012). *Estimativa de áreas com culturas de verão no Paraná, por meio de imagens multitemporais EVI/Modis*. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 47, 1295-1306.

Kelly, W. E., Kelly, K. E., & Clanton, R. C. (2001). The relationship between sleep length and grade-point average among college students. *College student journal*, 35(1), 84-86.

Kobrin, J. L., Patterson, B. F., Shaw, E. J., Mattern, K. D., & Barbuti, S. M. (2008). Validity of the SAT for Predicting First-Year College Grade Point Average. Research Report No. 2008-5. College Board.

Lehfeld, N. A. D. S., Gabarra, M. H. C., Costa, C. D., & Sousa, Y. T. C. S. (2010). *Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação*. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 15(01), 177-194.

Lemos, Karinne Custódio Silva; MIRANDA, Gilberto José. Alto e baixo desempenho no ENADE: que variáveis explicam?. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 7, n. 2, p. 101-118, 2015.

Lowman, J. (2004). *Dominando as técnicas de ensino*. Atlas: São Paulo, 2004.

Luz, A. A. (1997). *A avaliação no ensino superior*. Educar Em Revista, (Educ. rev., 1997 (13)). <https://doi.org/10.1590/0104-4060.171>

Magalhães, N. M. E. & Rodrigues, C. M. C. (2020). *A cultura de avaliação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): entre a avaliação externa e a autoavaliação*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.109, p. 909-931, out./dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002801814>



Martins Lima, M., Santos Gomes, C., Moreira Chagas Corrêa, D., & Saraiva de Melo Pinheiro, T. (2013). História da avaliação institucional do ensino superior brasileiro: Um recorte entre os anos 1970 a 2010. *Revista Iberoamericana De Educación*, 63(1), 1-14.

MEC, a. (2023). Ministério da Educação. *Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

*Educacionais Anísio Teixeira (INEP)*. Disponível em março, 18,2023 em

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>

MEC, b. (2020). Ministério da Educação. *Histórico de Avaliações e Exames Educacionais*. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/historico>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MEC, c. (2020). Ministério da Educação. *Conceito Enade*. 2020. Disponível em: <

[https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-enade)

[indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-enade](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-enade)>. Acesso em: 26 fev. 2023.

Miranda, G. J., Leal, E. A., Ferreira, M. A., & de Miranda, A. B. (2019). Enade: os estudantes estão motivados a fazê-lo? . *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1), 12 - 28.

Miranda, G. J. (2018). *Revolucionando a Docência Universitária*. Grupo GEN. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018165>

Newton, P. E. (2021). Demythologising A level Exam Standards. *Research Papers in Education*, 37(6), 875-906.

Observatório do 3º setor. (2022). Dados do Ministério da Educação apontam os cursos com maior número de matriculados do país. Disponível em abril, 9, 2023 em

<https://observatorio3setor.org.br/observatorio-em-movimento/educacao/dados-do-ministerio-da-educacao-apontam-os-cursos-com-maior-numero-de-matriculados-do-pais/>

Paraná Inteligência Artificial (PIA) (2023). Inscrever-se nos vestibulares das universidades estaduais. Disponível em maio, 2, 23 em <https://pia.paas.pr.gov.br/servicos/Educacao/Ensino-Superior/Inscrever-se-nos-vestibulares-das-universidades-estaduais-kZrXQ9ol>

Peleias, I. R., & do Amaral Nunes, C. (2015). *Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo*. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 8(3), 184-203.

Roth, P. L., & Bobko, P. (2000). College grade point average as a personnel selection device: Ethnic group differences and potential adverse impact. *Journal of Applied Psychology*, 85(3), 399.

Santos Baggi, C. A. D., & Lopes, D. A.. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas)*, 16(2), 355–374. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>



Santos, E. A., & de Almeida, L. B. (2016). *Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento planejado*. Seção de artigos apresentado no congresso Anpcont de Ciências Contábeis, Ribeirão Preto, SP.

Schwanz, K. A., Palm, L. J., & Brallier, S. A. (2007). Attention problems and hyperactivity as predictors of college grade point average. *Journal of Attention Disorders*, 11(3), 368-373.

Silva, Vanessa Ramos da et al. ENADE e fluxo curricular nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil. 2016.

Silva, V. R., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2017). Enade e proposta curricular do CFC: um estudo em cursos brasileiros de ciências contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(3), 261-275.

Stricker, L. J., Rock, D. A., Burton, N. W., Muraki, E., & Jirele, T. J. (1994). Adjusting college grade point average criteria for variations in grading standards: A comparison of methods. *Journal of Applied Psychology*, 79(2), 178.

Souza, Emerson Santana de. ENADE 2006: Determinantes do Desempenho dos cursos de Ciências Contábeis. 2008.

UFBA: Universidade Estadual da Bahia. *Desenvolvimento e Questão Social. Programa de Avaliação Institucional (PAIUB)*. Disponível em <http://www.desenvolvimentoqs.ufba.br/programa-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-institucional-paiub>

Universidade Estadual do Norte do Paraná. (2023). *A UENP*. Disponível em 06 de junho de 2023, de <https://uenp.edu.br/institucional#:~:text=A%20Universidade%20Estadual%20do%20Norte,Corn%C3%A9lio%20Proc%C3%B3pio%20e%20de%20Jacarezinho>.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (2023). *Campus Cascavel*. Disponível em 06 de junho de 2023, de <https://www.unioeste.br/portal/prograd-outros/cursos-campus-todos/cascavelcursos?campi=0&curso=CSC0061>

Universidade Estadual do Paraná. (2023). *A UNESPAR*. Disponível em 06 de junho de 2023, de [https://www.unespar.edu.br/a\\_unespar/introducao](https://www.unespar.edu.br/a_unespar/introducao)

Vendramin, E. O., & Araujo, A. M. P. Análise descritiva da área de pesquisa em ensino contábil no Brasil. VIII Congresso Anpcont, Rio de Janeiro, 17 a 20 de agosto de 2014. *Desenvolvimento tecnológico e evolução contábil*, 2014.

Wainer, J., & Melguizo, T. (2017). *Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014*. *Educação e Pesquisa*, 44.